

A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DA PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL E O CONTEXTO FAMILIAR: Estudo de caso em uma escola pública em Balsas–MA

Elizaete Gomes Ribeiro ¹

RESUMO

O trabalho tem como objetivo mostrar a dificuldade de aprendizagem de uma pessoa com deficiência específica na escola e o contexto familiar no que diz respeito os métodos que possa auxiliar os alunos em um aprendizado mútuo e satisfatório para todos. É válido salientar sobre a importante de frisar que a família vem passando por várias mudanças, sendo que estas vêm prejudicando no aprendizado dos alunos. A qualidade do ensino familiar não vem tendo o mesmo efeito de algumas décadas passadas, a família vem deixando somente a cargo dos gestores e professores a formação pessoal e profissional dos alunos, sendo que ambos têm esta responsabilidade. As dificuldades que os alunos da educação especial são inúmeros desde a acessibilidade as escolas, como também a formação profissional dos professores que não estão preparados para este novo público de aluno. Os resultados da pesquisa, trouxe-se uma importância de uma formação para os professores da educação pública, no que se refere a educação especial voltada para o aprendizado de um aluno que têm necessidades especiais física.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Família.

INTRODUÇÃO

A não formação do professor traz consigo uma discriminação para receber um aluno com alguma deficiência na escola, e nesse contexto o ato de ensinar as crianças e adolescentes que tem alguma necessidade específica traz consigo um grande desafio para a escola, em preparar os professores para realizar atividades diferenciadas, com metodologias ativas que possam fazer com que este aluno tenha um aprendizado e possa ir para o mercado de trabalho. No entanto, os educadores do novo século têm como missão mostrar os esses alunos da educação especial uma nova visão de que as dificuldades de aprender é somente um obstáculo que precisa ser superado por eles mesmo.

O que se observa é que a educação tem passado por diversas mudanças, entre elas, a formação dos alunos através da tecnologia que tem ajudado muito no aprendizado dos alunos. Com isso diante dos problemas que a sociedade vem enfrentando, onde crianças, adolescentes e jovens se deparam com a marginalidade e com conceitos errôneos sobre o que vem a ser realmente uma educação inclusiva para todos, muitos alunos deixam de frequentar a escola

¹ Graduada em Formação Pedagógica-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Bacharel em Administração-Faculdade Atenas Maranhense-FAMA. Especialista em Psicologia da Educação-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, MBA em Administração de Recursos Humanos - UNITER-PR; cursando pós-graduação em Gestão em Saúde – Universidade Federal do Maranhão –UFMA; elizaetegomes@hotmail.com.

devido alguma deficiência específica por não ter professores qualificados para o processo ensino-aprendizagem deste aluno.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, para se entender sobre o tema abordados. E no entendimento de Sapiéri et al. (2013), a pesquisa bibliográfica tem cunho de buscar a resolução de determinada hipótese ou problema, através de referenciais teóricos publicados, de análises e diversas contribuições científicas. E ainda, uma pesquisa de campo que e de acordo com Gil (2012), a pesquisa de campo tem como objetivo investigar e observar de maneira mais clara as dificuldades do problema do qual será pesquisado.

Também fez se um questionário fechado com perguntas para os professores e gestores com 05 (cinco) perguntas, e conforme Gil (2012, p.140), explica que “questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a revisão crítica do ensino e da pesquisa no que diz respeito ao contexto dos projetos sociais como didática no processo de ensino dos alunos com alguma deficiência específica, é fundamental que haja metodologias que possam serem aplicadas de forma simples e eficiente. É importante salientar que a competência técnica e o compromisso dos professores fazem toda diferença neste processo de ensino-aprendizagem do deficiente físico.

E nesta lógica de entendimento de acordo com Teixeira (2005, p.54), “quando a educação, com a democracia a desenvolver-se, passou a ser não apenas um instrumento de ilustração, mas, um processo de preparação real para as diversas modalidades de vida da sociedade moderna com a implantação dos novos tipos de escola”.

É notório que Teixeira (2005), em sua colocação faz uma ressalva de como a educação tem que ser um processo democrático, onde o educador tem como objetivo preparar este educando para sua realidade, desenvolvendo suas múltiplas inteligências em favor da sociedade. Assim, a educação sendo através de qualquer método que possa auxiliar no aprendizado do aluno, são válidos devido as metodologias que cada professor busca para orientar o seu aluno em um aprendizado diferenciado.

Com relação ao pensamento de Libâneo (2007), a escola juntamente com a família têm papel fundamental no aprendizado dos alunos com alguma deficiência física, onde estes professores com uma formação diferenciada, irá mostrar a importância dos conhecimentos para os alunos, onde se tornarão um ser mais crítico, e na construção de processos democráticos na sociedade. Assim, transformando a cidadania abstrata em cidadania plena é lição que os educadores e gestores escolares devem repassar para seus alunos que eles também fazem parte de uma sociedade e devem agir no seu meio social.

O aprendizado dos alunos com alguma deficiência física pode ser influenciado por diversos fatores, sendo a família que é fundamental neste processo de aprendizagem, pois com sua interação os alunos sentem-se motivados pelo o interesse dos seus familiares. Para Pimenta (2002, p.20), “apesar de a legislação brasileira regulamentar o exercício docente somente aos habilitados, a mesma legislação faculta, em disposições transitórias, o exercício da docência a qualquer cidadão, os baixos salários e precárias condições de exercício profissional impulsiona os professores habilitados a outros setores de trabalho”.

A formação do professor ainda é equivocadamente interpretada, dá-se ao mesmo a incumbência de passar conteúdo e para isso qualquer pouco conhecimento pode fazer. Neste aspecto, a formação do educador que vai trabalhar com os alunos com alguma deficiência na educação especial, como forma de metodologia e múltiplo aprendizado ou mesmo de qualquer outra área da educação deve ser de qualidade, buscando a qualificação profissional para dar o melhor conhecimento ao seu aluno.

Este aluno da educação especial precisa ir para o mercado de trabalho qualificado, onde os professores são os principais autores para a realização deste trabalho, sabendo que o professor quando entrar em uma universidade nos cursos de licenciatura ou mesmo nos cursos de bachareis precisam saber e entender que o deficiente físico também necessita de uma qualificação profissional, e com isso só irá conseguir, caso os professores também estejam preparados para formação deste aluno nas suas dificuldades de aprender algum conteúdo ou mesmo na socialização.

Nesta lacuna as escolas públicas têm passado por uma reformulação administrativa com base nos princípios da universalidade do acesso, da igualdade entre todos, das oportunidades e da continuidade dos percursos escolares, com isso os deficientes físicos necessitam deste conhecimento para entrar no mercado de trabalho, e somente através desta educação inclusiva e com professores qualificados terão condições de competir com os demais colaboradores que não tem nenhuma deficiência. Assim, o processo de formação na

escola tem como objetivo a integração social de todos os indivíduos que necessitam de um aprendizado.

Nesta perspectiva a educação é fundamental e, é, um direito de todos, por mais que existem discriminação com as pessoas com deficiências físicas, elas têm prioridades pois as mesmas precisam estudar para aprender a conviver em sociedade, conhecendo seus deveres e direitos como cidadão, sendo importante que frequente a escola para que haja uma socialização entre pessoas ditas “normais” e pessoas com deficiências, por isso que há este processo de formação do professor.

Mazotta (2005), os avanços da educação especial, trouxe diversos benefícios para aquelas crianças que não tinham condições de um aprendizado melhor fora do seu ambiente familiar. E com o auxílio de outros profissionais como o assistente social, psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicoterapeutas que são fundamentais para melhorar o aprendizado destes alunos, e ainda fazer socialização dos mesmos tanto no ambiente escolar quanto no meio social.

No entanto, o objetivo da escola é fazer o acolhimento dessas crianças sem nenhum tipo de discriminações, sendo que todos tem direito a educação independente de sua condição física ou psicológica. E foi com este objetivo que foi criada esta lei, fazendo com as escolas públicas e privadas criassem condições de receber estes alunos com alguma necessidade especial. Neste aspecto, a educação tem papel fundamental no processo de aprendizagem e socialização destes alunos com a sociedade e comunidade escolar.

Dentro dos pilares da educação nota-se que a formação do professor é fundamental no contexto de transmitir e mediar os conhecimentos aos seus alunos, não importa se mesmo tem ou não algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Para Frias (2008, p.15), “ incluir pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular pressupõe uma grande reforma no sistema educacional. Isto implica na flexibilização ou adequação do currículo, com modificação das formas de ensino, metodologias e avaliação”.

Sabe-se que são muito desafios que o professor tem com relação ao aluno com alguma deficiência física na sala de aula, mas, o professor precisa procurar métodos para que esses alunos possam aprender, e com isso contar com ajudar das famílias, mas, também que haja esforço do aluno também, e que venha a contribuir com o professor, e que ele sempre esteja preparado para enfrentar esses desafios do processo de aprender. Assim, o professor precisa estar preparado, capacitado para receber este aluno em sala de aula, pois sem estrutura física e qualificação profissional é complicado trabalhar com alunos com alguma necessidade especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contudo, o aprendizado através da tecnologia tem melhorado a qualidade de ensino dos alunos que não possuem alguma deficiência de aprendizagem. É um fato de ser analisado que aprender não é uma tarefa fácil, exige do aluno e do educador novas estratégias e métodos que venham auxiliar estes alunos com alguma deficiência física, com objetivo de enfrentar o desconhecido e com isso terá chances com as dificuldades que o mercado de trabalho oferece, também com os desafios que de forma natural perturbam o aprendizado do aluno deficiente.

Atualmente, os educadores têm se esforçado para melhorar os métodos de transmitir os conhecimentos aos alunos, assim, se perguntou se os gestores e educadores utilizavam de algum projeto social para transmitir os conhecimentos aos alunos, sendo que, 97% responderam que sim, pois eles ajudavam muito no aprendizado, e 2% responderam que não e somente 1% afirmou que às vezes.

Conforme Valente (2000), é importante que os professores possam trabalhar diferentes metodologias de conhecimentos com os seus alunos com deficiência física ou não, sendo que estas estratégias possam orientar em resoluções de problemas, conceitos de disciplina e também os conceitos sobre o aprendizado.

Assim, perguntou-se qual a importância que os projetos sociais pode influenciar no aprendizado dos alunos com alguma deficiência física, por exemplo, a leitura e escrita se tem influência em sua opinião no aprendizado dos alunos, sendo que, 95% responderam que sim, tem ajudado muito na transmissão dos conteúdos aos alunos, pois se percebe que eles têm mais atenção e busca entender os conteúdos de uma forma rápida, 3% responderam que não, pois utilizam outras metodologias, e 2% responderam que às vezes utilizavam, mais nem sempre.

Conforme Libâneo (2007), é sempre importante nortear a importância de se estudar o comportamento daquele aluno que busca a leitura como um fator de aprendizagem, sempre enfatizado as experiências de seu relacionamento entre professor, aluno e família. Contudo, o hábito de ler faz com que aluno veja sua realidade de vida com outros olhos, e comece a buscar novos horizontes através da leitura, sempre analisando a realidade dos livros como um foco de aprendizagem para sua vida.

Conhecer todas as ferramentas dos projetos sociais que são utilizados na escola, os professores terão conhecimentos e com isso podem ajudar na formação tanto do aluno que tem alguma deficiência física quanto do próprio educador, pois os mesmos podem utilizá-las

para adquirir novos conhecimentos e aprendizados. Assim, 98% dos entrevistados conhecem as ferramentas dos projetos utilizados na escola como mais educação, e 2% responderam que não conhecem muito bem.

É importante salienta que os gestores escolares precisam valorizar os conhecimentos dos alunos, mesmo que tenha alguma deficiência física eles têm o direito de uma formação profissional e com isso os professores precisam serem qualificados e capacitados para receber este novo público na escola. Assim, a gestão escolar precisa orientar os professores, funcionários e pais devem estar envolvidos no aprendizado destes alunos com ou sem deficiência física.

Com isso perguntou-se como os gestores escolares tem feito algum planejamento com as metodologias com projetos sociais que possam treinar e qualificar os professores para mediar os seus conhecimentos com alunos com deficiência física, sendo que 75% responderam que sim, pois a formação continuada é fundamental para o aprendizado dos alunos e somente 25% responderam que não, devido a pandemia poucos professores tem se dedicado as formações continuada.

Nota-se que Libanêo (2007), a escola abrange todas as camadas sociais, por isso tem um papel importante na formação do indivíduo consciente de sua participação e contribuição perante a mesma. É importante e faz-se necessário que o educador conheça os materiais e técnicas, assim como os programas de ensino e principalmente seus alunos, selecionar materiais de leitura, devendo variar o mesmo, criando a cada dia situações novas através de atividades lúdicas que coloquem sempre os alunos com alguma deficiência física mais próximos de sua realidade, utilizando diferentes estratégias, e que deve estar atento as essas atividades que possa auxiliar no seu aprendizado.

A escola abrange todas as camadas sociais, por isso tem um papel importante na formação do indivíduo consciente de sua participação e contribuição perante a mesma. Neste contexto, a qualificação faz parte deste processo de inclusão escolar do deficiente físico, e com isso perguntou-se qual seria os tipos de estratégias que podem ajudar na qualificação profissional deste aluno deficiente para o mercado de trabalho, 50% formação continuada dos professores e 50% estrutura física da escola.

Nesta lacuna é de grande importância que o professor reconheça a necessidade de um constante refazer de sua prática profissional e parta em busca de novos conhecimentos, o que facilita as adaptações, que o mundo globalizado impõe. Assim, todo este processo de capacitação continuada é notório quanto mais se conhece, se tem a capacidade de refletir,

criar e ambos contribuem para o aprendizado do profissional e principalmente do educando com ou sem deficiência física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades de um aluno com deficiência física, poder participar de uma escola regular, tem sido o reflexo da sociedade de uma sociedade totalmente discriminatória na qual ele está inserido, e que estes alunos são frutos de um trabalho mediador entre gestão escolar, educadores e família. Dessa forma, os professores juntamente com os seus gestores precisam mudar esta realidade com relação a educação, sendo que a mesma é para todos, e que muitas das vezes existem a discriminação social com este aluno e suas deficiências.

Nesse contexto, a pessoa com alguma deficiência física tem suas peculiaridades em seu aprendizado, ou seja, cada aluno tem suas individualidades, assim, com sua personalidade que é uma característica própria de cada aluno tem com suas dificuldades, e também com a sociedade de classes e todos os problemas, as características socioeconômicas, sendo que, o principal agente transformador do conhecimento é o educador, um dos principais atores na formação educacional do aluno.

No que diz respeito ao envolvimento da família e dos responsáveis no ambiente escolar com o aprendizado do aluno com alguma deficiência física é, apenas uma dessas funções que ajuda os educadores nos seus métodos de ensino, pois os mesmos contam com a cultura da sua família, e também com as oportunidades que vivenciadas por este aluno. Com isso a forma de superação às situações inquietantes na qual se encontra a educação pública brasileira voltada para uma educação inclusiva, atualmente seria aproximar a família até a escola, para que estes alunos possam serem qualificados e ir para o mercado de trabalho.

Nota-se que para que o deficiente físico possa ir para o mercado de trabalho, ele depende desta inclusão no ambiente escolar, e com isso os professores precisam também estarem qualificados e capacitados para receber este aluno na escola. Assim, é fundamental que haja políticas públicas voltadas para a profissionalização do deficiente físico, como também formações e capacitações períodos para os professores.

Conclui-se que as empresas têm suas parcelas de contribuição para ajudar tanto a escola quanto os professores sobre a qualificação de cada colaborador com alguma deficiência física. Com isso um caminho importante são as empresas e as universidades fazerem um trabalho colaborativo e discutirem essas qualificações através dos cursos de graduação e/ou mesmo cursos técnicos.

REFERÊNCIAS

FRIAS, Elzabel Maria Alberton. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**: contribuições ao professor do ensino regular. PDE/2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2007.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação especial no Brasil**: História e políticas públicas. 5ª. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández e LÚCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5ª. ed. 2013.

TEIXEIRA, Anísio. **A educação e a crise brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

VALENTE, J.A. **Formação de professores**: diferentes abordagens pedagógicas. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 2000.